



# Carreira na área ambiental: grandes oportunidades de emprego

**CAMILA PIACENTIN**

*camila.piacentin@jppjournal.com.br*

**PAOLA RIBEIRO**

*paola@jppjournal.com.br*

**E**m franco crescimento, as carreiras nas áreas ambientais estão entre as que mais devem gerar oportunidades de emprego até 2030, segundo estimativa da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Além

dos engenheiros ambientais, florestais e químicos, o mercado está de olho em gestores e administradores ambientais e profissionais de outras áreas com especialização.

Na avaliação da bióloga e professora do curso de ciências biológicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Maria Eliana Navega Gonçalves, o mercado é bastante promissor e vem

abrindo outros nichos de atuação. “Entendemos que os problemas ambientais não podem ser discutidos, nem resolvidos, de maneira desvinculada das questões sociais. Há uma demanda cada vez maior por recursos naturais e, ao mesmo tempo, uma preocupação com a preservação dos mesmos, para as gerações futuras. A necessidade de conciliar o desenvolvimento tecnológico com a conser-

vação da biodiversidade requer profissionais que possam atuar com conhecimento e responsabilidade na busca de soluções para a sustentabilidade do planeta”, afirmou Maria Eliana.

Segundo a bióloga, engenheiros ambientais e florestais, gestores ambientais, pedagogos, economistas, geógrafos, profissionais da área do Direito (principalmente do Direito Ambiental) têm contribuído para uma atuação multidisciplinar em relação às questões ambientais. “A área ambiental é campo para diversas formações e requer competências relacionadas não só ao conhecimento sobre a biologia das espécies e dinâmica dos ecossistemas, mas relacionadas ao gerenciamento de recursos, à aplicação da legislação, entre outras”, complementou.

Em relação ao salário, a faixa praticada varia bastante, de acordo com a instituição à qual o profissional está vinculado, a função e se é concursado ou não. Levantamento feito pela professora Maria Eliana mostra que, em média, um biólogo que atua na área ambiental recebe R\$ 2.300; consultores ambientais ganham entre R\$ 3.000

e R\$ 5.000. “Para profissionais concursados ou docentes e pesquisadores de universidades públicas ou privadas, os salários podem superar os R\$ 10 mil”, destacou.

A professora, pesquisadora e coordenadora do curso de gestão ambiental da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz, explicou que o mercado para profissionais da área ambiental está abastecido. “É possível notar, de maneira geral, a abertura de diversos concursos públicos, Cetesb, Petrosbras, secretarias municipais de meio ambiente. O setor público tem absorvido bastante os nossos profissionais, com a habilidade de competência e, principalmente, para a área de planejamento de administração das questões ambientais. Também são procurados para cuidar da elaboração de políticas públicas de meio ambiente. O terceiro setor é outra grande potência para esses profissionais. Ongs do país todo e do exterior também, requerem o trabalho ligado ao meio ambiente, assim como a área de assessoria ambiental”, afirmou.

Fora o setor público, Odaléia salientou que a maioria das empresas particulares optam pela contratação do colaborador especializado na questão ambiental, focando na necessidade de ter certificação em várias áreas. “Daí a procura para atuar em auditoria, em certificação de termos ambientais, responsabilidade socioambiental. Bancos também têm procurado esses profissionais porque trabalham com análise do nível de sustentabilidade de empresas para oferecer ou não financiamento. Este é um nicho que está se solidificando”, ressaltou a pesquisadora.

**EM ALTA** — Entre as profissões mais procuradas, Odaléia destacou o engenheiro ambiental, responsável pela assinatura de laudos e perícias, cientistas que cuidam das análises ambientais e químicas e o gestor de meio ambiente. “O pessoal do meio ambiente sempre trabalha em equipe. Existe gestor, o engenheiro, o geógrafo, o cientista social, o geógrafo. É um espaço multidisciplinar e interdisciplinar”, comentou.